
Introdução

Uma casuística ufológica fascinante

Ao longo dos séculos, discos voadores sobrevoaram a Rússia e objetos submarinos não identificados (OSNIs) espreitaram suas águas, como se verá neste livro, que, esperamos, irá deixá-lo informado sobre os mais importantes casos, observações e aparições ocorridas naquele país, dos tempos passados à atualidade. Nesta obra descrevemos os esforços de dedicados investigadores do Fenômeno UFO que, obstinadamente, iniciaram suas pesquisas abordando casos históricos, ainda na época do Império Russo, depois concentrando-se no período em que compunha uma miríade de nações que ficou conhecida como União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), boa parte da qual ainda hoje está concentrada na Rússia moderna.

Este é um país de grandes extensões territoriais. Muitas de suas áreas, especialmente a Sibéria, as províncias do leste e as regiões árticas, ainda não foram exploradas completamente. Durante os últimos 100 anos, a Rússia atravessou revoluções sangrentas, guerras, transformações em sua economia, purgação, fome, invasões e outros entraves em sua trajetória. Milhões de russos foram confinados nos campos de concentração criados por marxista-leninistas soviéticos e por nacional-socialistas alemães. Centenas de milhares, se não milhões, morreram de fome e de desnutrição. Outros tantos foram exilados, banidos, mutilados

ou tiveram suas vidas destruídas por eventos terríveis ocorridos no século XX, uma ofensiva totalitária contra a humanidade.

Naturalmente, a Ucrânia, as nações bálticas, a Ásia Central e os países do Cáucaso também sofreram extremamente neste período de guerra. No entanto, mesmo nos tempos mais conturbados, havia na então URSS aqueles que observavam atônitos e perplexos objetos voadores e submergíveis não identificados, que hoje sabemos serem visitantes extraterrestres. Aqueles indivíduos encontraram maneiras de preservar suas observações, registrando-as nas artes, na literatura e na história. Tais fenômenos anômalos foram de grande interesse aos rivais da União Soviética durante toda a existência da nação, e nunca escaparam à atenção dos governantes, antes soviéticos e agora russos, além de suas poderosas Forças Armadas.

Pensadores, céticos e críticos russos, contrários à existência de vida extraterrestre e sua manifestação em nosso planeta, também serão mencionados na obra, assim como suas opiniões. Mas não faremos referências a acusações mútuas entre alguns ufólogos do país, como é comum na Ufologia de todo o mundo, pois esta não é a finalidade do nosso livro. Aqueles poucos que expressam abertamente sua intolerância e estigmatizam seus oponentes de modo não civilizado, e que também rotulam pesquisadores ocidentais como “agentes da CIA”, são na realidade pseudo-ufólogos e não merecem lugar neste livro.

Agradecemos todos aqueles que nos ajudaram em nosso esforço para levantar a fantástica casuística ufológica russa, em especial os ufólogos Mikhail Gershtein, Nikolay Subbotin, Vadim Chernobrov, Anatoly Kutovoy, Genrikh Silanov e Yuri Orlov, além de muitos outros pesquisadores de casos antigos e contemporâneos. Constatamos serem todas pessoas gentis, respeitáveis, inteligentes e de coração aberto, dedicadas – como todo ser humano consciente – à busca do conhecimento de nossas origens cósmicas.

— **Paul Stonehill e Philip Mantle,**
Califórnia e Leeds, 2005

Capítulo 01

Extraterrestres na Antiga Rússia

A história de observações e de contatos com UFOs sobre as terras que se tornariam conhecidas como Rússia data de milhares de anos. Nós coletamos os episódios mais interessantes dessa fascinante trajetória, a maioria deles nunca antes apresentada aos leitores ocidentais. O que quer que seja o Fenômeno UFO, esses relatos certamente não são uma invenção moderna, como esta história, única em suas características, demonstrará claramente.

Por volta do século VII a.C., as tribos nômades da Cítia migraram para o norte, para os férteis territórios russos. Algumas dessas tribos começaram a cultivar a terra, outras trocavam peles e mel com Constantinopla – atualmente Istambul, na Turquia. Por fim, esses comerciantes atuaram como intermediários entre os povoados do extremo norte – habitado por tribos finlandesas – e o Império Romano. Os antigos eslavos que ali se estabeleceram construíram vilas e cidades, e as protegeram com os *kremlins* [Fortalezas], feitos com a rica madeira da floresta.

Os habitantes ocuparam gradualmente uma região que se estende desde São Petersburgo até Kiev. As tribos eslavas foram unidas nos séculos VIII e IX, quando os *vikings* – *varangianos* ou *varyagi* em russo – começaram suas migrações para o sul e estabeleceram seus postos avançados de comércio com os eslavos. Mais tarde suas fortalezas foram fundadas ao

longo do Rio Neva e do Lago Ladoga. Como nós veremos, as aparições de UFOs foram relatadas nessas áreas ao longo dos séculos.

Em 880, o príncipe Oleg, sucessor do poderoso Rurik “O Viking”, conquistou o norte da Rússia, derrotou os eslavos no sul e fez de Kiev sua capital. Enquanto os vikings uniram as terras conquistadas, o estado da Rússia transformou-se num reino muito poderoso no mundo daquela época. No entanto, os registros de avistamentos ufológicos ocorreram muito antes dos tempos de Oleg. Há antigos monumentos de pedra no norte russo que foram construídos no mesmo período que Stonehenge, na Inglaterra, e as pirâmides egípcias.

Menor no tamanho, os “labirintos espirais” do Mar Branco não são menos enigmáticos. Eles podem ser encontrados nas Ilhas Solovetski e através de toda a área conhecida como a Costa de Tersk, a porção sul da Península de Kola. Como mostraremos adiante, esse também era o destino de uma expedição de A. Barchenko, um protegido da Polícia Secreta soviética nos anos 20. Um dos labirintos encontra-se perto da antiga Umba, próximo ao povoado de Lesnoi. Os habitantes locais o têm chamado de “Babilônia” por muitos séculos. Ninguém sabe nos dias de hoje de onde esse nome veio, mas talvez haja uma conexão com a antiga civilização Suméria.

Os caçadores de Saam, descendentes de antigas tribos nômades criadoras de renas, observaram UFOs sobre a região em inúmeras ocasiões. Vários arqueólogos russos que estudaram as lendas locais consideraram os labirintos uma passagem para um reino subterrâneo. Labirintos espirais duplos similares foram encontrados por todo o mundo antigo, no Egito, na China e na Escandinávia. Eles simbolizam o Sol nas culturas antigas. O mais surpreendente é que os mesmos labirintos espirais foram inscritos nas antigas moedas minoanas, cunhadas na ilha de Creta, uma das civilizações mais misteriosas da era neolítica.

O arqueólogo russo Andrei Nikitin, pesquisador e escritor, menciona um acontecimento muito curioso. Como investigador de campo, ele estudou os labirintos – de vários tamanhos – por todo o norte da Rússia. Certa vez, Nikitin mostrou seus desenhos dos labirintos a um físico. O homem lhe perguntou perplexo: *“Por que um arqueólogo desenharia uma antena de transmissão direta em uma escala de larga frequência?”*

O físico não podia acreditar que olhava para uma antiga estrutura de pedra, construída nas costas dos mares do norte há milhares de anos. A Rússia é como esse labirinto, cheia de segredos, enigmas e mistérios. E os UFOs pairaram sobre ela desde a aurora dos tempos.

Znameniya: UFOs na Antigüidade

Em 904, o príncipe Oleg começou sua campanha contra os gregos. Seu imenso exército era composto por varangianos, eslavos, chudos, crivichianos e muitas outras tribos quando marchou para fora de Kiev. Os gregos conheciam todas essas tribos como “A Grande Cítia”. Com todas essas forças, Oleg prosseguiu, a cavalo, de navio e, aparentemente, com aparatos voadores. Ele tinha duas mil embarcações consigo, uma poderosa presença naval para aquela época. E chegou a Tsargrad – denominação russa para Constantinopla – mas os gregos fortaleceram o estreito e fecharam sua cidade. Oleg desembarcou na costa e ordenou que suas tropas puxassem as embarcações para a praia. A guerra foi empreendida e muitos gregos morreram. Palácios e igrejas foram queimados e destruídos.

Os prisioneiros que as tropas de Oleg capturaram foram torturados, decapitados ou jogados ao mar. Essa foi uma guerra cruel e muito prolongada para o gosto do príncipe, então ele decidiu usar outros meios para conquistar a cidade. Oleg ordenou que suas tropas construíssem rodas, que foram acopladas às embarcações. Quando o vento era favorável, as velas eram içadas e adentravam a cidade pelo campo aberto. Ao mesmo tempo, os russos lançavam para o ar “cavalos” que eram bem equipados e “de cor dourada”. Desses cavalos os guerreiros arremessavam flechas de fogo sobre Constantinopla. Mas, para subir aos ares com a finalidade de bombardear uma cidade, os russos precisariam de uma tecnologia avançada que eles definitivamente não possuíam naquela época. Onde os russos tomaram emprestados tais cavalos? Quem estava interessado em ajudá-los a conquistar Constantinopla?

Os imperadores Leão e Alexandre acordaram um tratado de paz com Oleg, depois de concordarem pagar o tributo exigido e unirem-se mutuamente através de um juramento a ele. Eles convidaram o príncipe Oleg e seus homens a também fazerem um juramento. De

acordo com a religião dos russos, os vencedores juravam por suas armas, pela deidade Perun e também por Volos, o deus do gado, e confirmaram assim o tratado. Seu povo chamava Oleg de “O Sábio”. Ele ainda era pagão e, ao que parece, um governador que tinha amigos poderosos. As crônicas russas comentam ainda sobre numerosos *znameniya*, que significa “sinais” em russo – inclusive “*sinais nos céus*”. O pesquisador ucraniano Valentin Krapiva e outros os estudaram durante um tempo considerável antes de compilar suas pesquisas. Aqui estão alguns exemplos desses sinais:

■ **1028** — Houve um sinal em forma de serpente no céu, tão grande que podia ser visto de qualquer lugar.

■ **1111** — Uma coluna incandescente, indo da terra ao céu, apareceu. Relâmpagos iluminaram tudo ao redor e houve um ruído estrondoso. Todos puderam ver a coluna.

■ **1204** — Havia um grande sinal no céu. Três “sóis” apareceram no leste e um quarto no oeste. No meio do céu, um sinal no formato de uma Lua gigante foi visto. Esse sinal permaneceu no céu desde a manhã até ao meio-dia.

■ **1317** — Houve um círculo sobre a cidade de Tver, que se moveu em direção ao norte. O círculo apresentava três raios: dois apontavam para o leste e um para o oeste.

■ **1319** — À noite, sobre a Rússia, pessoas observaram colunas de fogo que se estendiam da terra até o céu. Alguns também viram um “arco celestial”. Outros, por sua vez, observaram entidades voadoras similares a cavalos, equipadas com “lanternas”.

■ **1403** — Três objetos apareceram no céu. Eram parecidos com o Sol e emitiram raios azuis, verdes e carmins. Mais tarde, algo como um arco chegou. O último objeto era como uma cruz muito grande e estava bem no meio da Lua, onde pairou por quase meia hora.

UFOS sobre as terras de Volga Bulgars

Ahmed Ibn Fadlan era um historiador árabe. Em 921, o califa de Bagdá, Al-Muktadir, despachou Ibn Fadlan com uma embaixada até o rei de Bulgars, do médio Volga. Ibn Fadlan escreveu um relato de suas viagens com a embaixada – relato esse denominado *Risala*. Os bulgares, uma tribo nômade, estabeleceram-se na região do norte do Rio Volga-Kama, que se tornou conhecida como Magna Bulgária após a morte de seu grande líder, Kubrat. O historiador árabe visitou o governador de Volzhskih Bulgar, Khan Blatar, em 922. Na primeira noite que passou no palácio do rei, Ibn Fadlan testemunhou fenômenos celestiais muito estranhos.

Logo antes do pôr-do-Sol, o horizonte transformou-se num vermelho brilhante, e de algum lugar acima veio um ronco baixo. Ibn Fadlan levantou seus olhos para o céu e viu uma nuvem avermelhada ardente se movendo sobre ele. Ao mesmo tempo, outra nuvem similar à primeira apareceu. Os árabes ficaram assustados e se ajoelharam em oração. Os habitantes locais, entretanto, se divertiam com o comportamento dos convidados e riam alto. Mais tarde, explicaram a Ibn Fadlan que as “batalhas no céu” ocorriam todas as noites.

Ibn Fadlan e seus companheiros olharam para o firmamento e observaram que uma nuvem juntava-se a outra e como, algum tempo depois, elas se separavam novamente. Quando a noite caía, as nuvens desapareciam. O historiador descreveu formas que se moviam constantemente dentro das nuvens, com aparência humana e animal. Ibn Fadlan viu armas nos braços dos seres dentro das nuvens. As formas eram bem claras em um instante, e desapareciam no próximo. A batalha que ele observou consistia em uma formação preta atacando outra formação. O combate durou muito tempo. Em determinado ponto as formações se uniram, e então se separaram mais uma vez. Ibn Fadlan menciona que podia notar o fenômeno claramente e enfatiza em seu relato o barulho alto, os sons e a visibilidade da ocorrência.

Por fim, o fenômeno desapareceu e os bulgares explicaram que os “cavaleiros do céu” são os *jinni* – segundo as lendas muçulmanas, um ser sobrenatural capaz de tomar forma humana ou animal e influenciar assuntos humanos – fiéis que lutam contra os infieis. Seriam os cavalos

observados por Ibn Fadlan e seus companheiros os mesmos que ajudaram o príncipe Oleg em sua batalha para conquistar Constantinopla 15 anos antes? Quase mil anos mais tarde, em 14 de abril de 1990, uma mulher russa, V. N. Kuzminikh, observou um UFO sobre as montanhas de Tien-Shen, na Ásia Central russa. O objeto era iridescente, dividiu-se em diversas partes para, depois, juntar-se outra vez num único artefato.

Zaporozhskaya Sich

Zaporozhskaya Sich foi fundada no início do século XVI. Transformou-se logo na organização militar administrativa e política dos cossacos. Ucrânianos, os cossacos *zaporozhye* se tornaram donos das terras além das corredeiras do Rio Dnieper, e a impenetrável Ilha de Khortitsa transformou-se em um dos centros da civilização cossaca. A abolição de Zaporozhskaya Sich ocorreu em 1775, e a história de Samoil Velichka fala da Zaporozhye Sich do fim do século XVII.

O *ataman*, o chefe dos cossacos, era então Ivan Sirko. A história menciona que em 15 de dezembro de 1680, logo antes do pôr-do-Sol, uma estrela incomum ou um “cometa” apareceu no céu. As pessoas que observaram esse fenômeno ficaram agitadas, confusas e com medo. O cometa ficou suspenso no firmamento sobre Zaporozhskaya Sich por quase um mês. Outro historiador cossaco, Semovidets, indica a mesma data, 15 de dezembro de 1680, entretanto descreve o objeto como uma estrela pequena que emitia uma coluna muito grande e brilhante, alcançando a altura de “metade do céu”. Quando o cometa desceu, os cossacos atearam fogo nele com seus *pischali* [*Armas portáteis*]. O objeto pairou por um momento antes de se afastar.

Fenômenos na Ucrânia

Dmitry Lavrov coletou relatos interessantes sobre a possibilidade de a Ucrânia ter sido visitada por extraterrestres tempos atrás. Encontramos seu artigo na internet junto com outros relatórios sobre casos ufológicos ucranianos. Lavrov descreve trajes de prata encontrados no tesouro escondido de Martinovsky, enterrado perto da foz do Rio Ros, na região de Kiev. As vestimentas tinham uma semelhança impressionante

com as vestes *dogu* do Japão e os desenhos do “Grande Deus Marciano” dos povos africanos do platô de Tassili, na Líbia. Descreveremos outras descobertas estranhas na Ucrânia em outro capítulo deste livro.

Os trajes ucranianos também tinham semelhança com uma roupa espacial, incluindo capacete. Os manuscritos da antiga Rússia contêm histórias que poderiam ser interpretadas como aparições de UFOs, embora, naturalmente, as pessoas daquela época usavam outra linguagem e percebiam o mundo de maneira diferente dos terráqueos modernos. Um manuscrito famoso, o *Povest' Vremennikh Let*, tem este relato curioso. No ano de 1065 houve um *znameniye* na parte ocidental do céu, uma grande estrela com raios cor de sangue. Por sete dias, a cada noite, a estrela aparecia após o pôr-do-Sol. Durante aquele período, um bebê foi jogado no Rio Setoml, que existia antigamente na região de Kiev. Alguns pescadores pegaram o recém nascido em suas redes, trouxeram-no para fora do rio e ficaram olhando para ele enquanto a noite caía. Eles, então, o jogaram de volta ao rio, pois ficaram apavorados com a aparência da criança. Sua face tinha “feições vergonhosas” e outras características que não podem ser descritas por causa da repugnância que causariam.

Na ocasião, conta o manuscrito, ocorreu uma estranha mudança no Sol, que deixou de ser brilhante e passou a assemelhar-se à Lua. “*Quem seria essa estranha criatura*”, pergunta Lunev, “*sob os raios da estrela sangrenta?*” Talvez um ET de aparência anã? Outro pesquisador e escritor ucraniano, Valery Kratokhvil, em livro publicado em 1993, mencionou uma pintura russa medieval em miniatura do século XVI. Nela, um disco voador e anjos saindo do aparelho aparentemente observavam a batalha de Kulikov, um evento crucial na história da Rússia. Em outro manuscrito, descrevendo a batalha do Lago Chudskoye – outra batalha decisiva para o futuro do país – aparece uma curiosa pintura em miniatura. Um artista, cujo nome a história perdeu para sempre, representou um UFO. A face de alguém que observa a batalha pode ser vista através de uma de suas vigias.

Outros manuscritos relevantes

Uma coletânea publicada em Gomel, na Bielorrússia, em 1990, contém mais relatos interessantes dos manuscritos da Antiga Rússia [*Fenid*

NLO: *за i protiv*]. Um desses relatos, do século XVI, consta na famosa *Crônica de Uvarovsky*, de 1518. O local do avistamento, de acordo com o autor dos anais de *Vologodsko Permskaya*, foi Vologda. Naquele verão houve um *znameniye* no céu: três sóis levantaram-se do leste, um do oeste e, no meio do céu, grande como uma lua, havia outro *znameniye* em formato de arco, que ficou suspenso da manhã até o meio-dia.

Algo aconteceu em 1111 que poderia se relacionar com as experiências dos exércitos de Oleg, descritos anteriormente. O fato ocorreu entre 24 e 27 de março, de acordo com antigas crônicas. Durante uma batalha no Rio Degeya, entre os russos e a tribo nômade dos *polovets*, que mais tarde alegaram terem sido derrotados por algum “auxílio do céu”. Esse auxílio supostamente ajudou os russos cortando as cabeças dos guerreiros *polovets*. Havia um número substancialmente maior de nômades do que de seus inimigos na batalha. Quando indagados sobre sua vantagem numérica, os nômades responderam aos russos: “*Como poderíamos nós derrotá-los, quando outros cavalgavam no céu, com suas armas brilhantes e terríveis, ajudando vocês?*”

Para adicionar outro toque interessante à menção de Kratokhvil do manuscrito que descreve a batalha do Lago Chudsky, de 1242, a coletânea revela que muitas testemunhas oculares entre as tropas russas de Aleksandr Nevsky viram um ‘regimento divino’ ajudar os russos a derrotar invasores germânicos. Aqui está outra confirmação interessante da aparição na batalha de Kulikov. Na noite anterior à batalha, o oficial comandante da guarda russa, Foma Katsibey, observou algo muito curioso sobre o Rio Chyurya. Dois “homens celestiais” jovens e brilhantes pronunciaram as seguintes palavras: “*Quem o instigou a destruir a terra de nossos ancestrais?*” E com uma arma parecida com um relâmpago eles destruíram o regimento dos invasores.

Exatamente naquela mesma noite, alguns guerreiros do exército de Dmitry Donskoy testemunharam “batalhas no céu”. Eles revelaram suas observações ao príncipe Dmitry, que lhes ordenou que mantivessem tudo em segredo. A batalha em si era muito incomum. Primeiramente, até às 15h00, tudo estava escuro e a guerra só poderia ter início às 18h00. Ela durou três horas. Por volta das 21h00, os russos enfraqueceram e poderiam perder, mas então receberam auxílio dos tais “exércitos celestiais”. Dois chefes guerreiros russos observaram as “setas ardentes” dos guerreiros



Com seu fabuloso território, que contém de deserto a geleiras, a atual Rússia e antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas tem um passado repleto de manifestações da presença alienígena na Terra

vindos do firmamento aniquilar os tártaros. Finalmente, Mamay, o líder tártaro, e seu séquito, escaparam para o acampamento de Orda. Curiosamente, cadáveres de tártaros foram encontrados em locais onde nenhuma tropa russa esteve presente. Os tártaros foram perseguidos até o Rio Mech, mas a completa escuridão terminou com a luta.

As tropas russas foram bem sucedidas também em outras batalhas contra seus inimigos nômades. Um famoso explorador russo e conquistador da Sibéria, Yermak, assim como seu adversário Khan Kuchum, também observou um *znameniye*. Este último observou um *znameniye* em 25 de outubro de 1582. Ele viu o céu se abrir “nos quatro cantos do universo”, de onde saíram “guerreiros alados” armados e brilhantes. Assim que se aproximaram do acampamento, os guerreiros cercaram-no e ordenaram a Khan Kuchum que fugisse. Ele ficou recoso e deu ordens para que o acampamento partisse. Todos saíram com medo e se esconderam na floresta. Khan Kuchum parecia estar sendo perseguido pelos tais “exércitos celestiais”.

O Fenômeno de Robozero

A observação de UFOs mais famosa da história russa ocorreu durante o reinado do czar Alexei. Yuri Roszius e outros pesquisadores russos de fenômenos paranormais estudaram-no extensivamente. O evento aconteceu no ano 171 [Que seria o ano 7171 desde a criação do mundo para aquela cultura, e corresponderia ao ano de 1663], e os detalhes desse surpreendente e enigmático episódio foram preservados graças aos esforços da Comissão Arqueográfica, que publicou uma coleção de seus atos históricos em 1842. Entre esses atos estava um autêntico documento do século XVII, assinado por Ivan (Ivashko) Rzhhevsky. Era um relatório para seus superiores sobre algo que tinha acontecido a 10 *verst* [Antiga unidade russa de pesos e medidas. Um *verst* correspondente a 1.067 km] de sua propriedade no Monastério de Loza.

Um relato do evento traduzido em termos contemporâneos daria conta de que, em 15 de agosto de 1663, entre as 10h00 e 12h00, horário local, um grande barulho ressoou sobre o Lago Robozero, situado na região de Vologda, aproximadamente 50 km a sudoeste de Belozersk. Do norte, saiu do céu claro uma enorme esfera flamejante com não menos de 40 m de diâmetro. De sua parte dianteira foram emitidos dois feixes de luz em chamas, aproximadamente 20 *sazhens* [Sazhens é um antigo sistema de pesos e medidas utilizado na Rússia Imperial, abandonado em 1924, quando se adotou o sistema métrico. Um *sazhen* equivale a dois metros e treze centímetros de comprimento] à frente dela, ou seja, cerca de 40 m. De seus lados saía uma fumaça azulada. Aquela enorme bola de fogo, com a altura de um edifício moderno de 15 andares, pairou sobre o lago.

O fenômeno foi observado por uma multidão de pessoas. Era o Dia da Assunção e os aldeões de todas as vilas próximas se juntaram para a missa na igreja situada na costa do lago. O grande barulho ocorreu exatamente quando as canções de ação de graças começaram. Apavoradas com o ruído, as pessoas foram para a entrada da igreja, mas ao se depararem com a terrível visão voltaram para dentro e começaram a rezar ao Senhor e à Virgem Maria, com lágrimas e pranto, para que a “grande chama” e as duas menores desaparecessem. Entretanto, logo depois, a “chama ardente” apareceu novamente sobre o lago, um pouco mais para o oeste, a aproximadamente 500 m do ponto onde havia desaparecido.

Sua aparência era tão inusitada quanto da primeira vez, mas o brilho havia se atenuado. Um pouco mais tarde, ainda mais brilhante e amedrontador, o mesmo corpo reapareceu meio quilômetro a oeste e, então, movendo-se, escureceu, o brilho diminuiu e ela desapareceu de vista. A chama pairou sobre Robozero por cerca de uma hora e meia. O lago era muito pequeno, media dois *verst* de comprimento e cerca de um *verst* de largura. Camponeses navegavam em um barco no lago naquele momento, mas o calor abrasador não permitiu que se aproximassem. Eles viram que a luz que vinha do objeto desconhecido penetrou a água e alcançou o fundo do lago a aproximadamente quatro *sazhens* de profundidade. Eles viram os peixes fugindo da chama em direção a terra. Onde a luz tocou a água uma película acastanhada de óxido surgiu na superfície, semelhante à ferrugem, que foi mais tarde dispersa pelo vento.

Ivan Rzhevsky era um homem culto e inteligente, como suas observações revelam claramente. Ele chegou a averiguar o relato de uma testemunha ocular do fato, um camponês de nome Levko Fedorov. Também recebeu confirmação por escrito dos sacerdotes locais de que tal sinal foi observado naquela data. Somente então Rzhevsky reportou a ocorrência a seus superiores. O autor russo fornece uma descrição detalhada do fenômeno, mas não apresenta nenhuma interpretação subjetiva dele.

Outros tentaram interpretar o fenômeno de Robozero. O astrônomo russo D. Svyatski, em seu livro *Fenômenos Astronômicos nas Crônicas Russas [Petrogrado, 1915]* afirmou que as testemunhas oculares viram partes de um meteorito que voou após uma explosão. Mas como poderiam as pessoas no barco se aproximar de um corpo pairando? Alguns procuraram explicá-lo como um raio-bola. Mas não havia nenhuma tempestade e nem chuva naquele dia. O período de duração de um relâmpago é curto, e seu diâmetro não é maior do que um metro, certamente nunca 40 m. Foram emitidos dois raios do corpo do objeto e um raio-bola não emite raios.

Yuri Roszius analisou o relatório de Rzhevsky e incluiu o estudo de um episódio interessante relatado por testemunhas oculares. O documento ressalva uma mudança na aparência exterior do objeto: um aumento em seu brilho quando foi visto pela terceira vez. Por alguma razão, essa mudança precedeu o começo do movimento progressivo do

objeto na direção ocidental. Nos tempos modernos, tal crescimento no brilho poderia ser atribuído ao acionamento de motores. Seria por acaso que o brilho do objeto aumentou antes da sua partida?

Um manuscrito curioso

Um antigo manuscrito que menciona UFOs foi descoberto na Universidade de Kazan e pesquisado por um historiador de Moscou, M. D. Strunina. O documento conta a história de um menino chamado Yasha, que colhia frutos na floresta. De repente, o garoto viu uma pessoa estranha vestida com roupas brancas ao lado dele. O desconhecido apresentou-se como Timofei. O indivíduo colocou Yasha em um gigantesco “caldeirão de cobre” e alguma força desconhecida os levantou ao céu. Yasha passou três anos lá e, durante esse período, Timofei lhe ensinou diferentes ciências, assim como mágica. Então o menino foi trazido de volta, no mesmo “caldeirão”, e colocado no mesmo ponto na floresta. Timofei deu-lhe duas moedas como presentes, uma dourada e outra feita de prata.

Quem foi Baba Yaga?

Alguns pesquisadores russos que estudaram mitos, manuscritos, lendas e folclore compararam antigos contos populares russos com o conhecimento contemporâneo, e alegam que Baba Yaga era um estranho e poderoso personagem dos contos populares eslavos e russos, um arquétipo de bruxa. Era uma mulher definhada, velha e feia, que possuía uma aparência aterrorizante, magra como um esqueleto, a guardiã da fronteira entre a terra dos mortais e o mundo dos espíritos. De todos os personagens estranhos da mitologia russa, Baba Yaga é talvez a que apareça com mais frequência e a mais conhecida. Geralmente é descrita cavalgando uma *stupa* – uma espécie de pilão – de fogo, remando um almofariz.

Ela também usava uma vassoura e residia em uma estranha casa numa floresta [*Iz bushka na kuriykb nozhkab*]. Sua moradia é descrita como um domicílio provisório, sem nenhuma janela ou porta, abarrotada de tralhas, desconfortável para os seres humanos e suspensa sobre “pés de galinha”. O cientista russo Yuri Roszius, um notável

pesquisador do Fenômeno UFO, estudou vários relatos de Baba Yaga e afirma: *“Sua face seria na verdade a descrição de um ser similar a um humano de aparência incomum. Ela usava uma vassoura de fogo para guiar o pilão, que era dotado de uma espécie de fogo na parte de baixo. A stupa é impulsionada por ‘demônios’, tem forma aerodinâmica e, quando se move, árvores caem”*.

Se nós comparássemos seu *izbushka* [Veículo] ao projeto do módulo lunar Apollo, encontraríamos similaridades impressionantes. Mas, ao contrário dos astronautas norte-americanos, quando a Baba Yaga deixava seu módulo comportava-se de um jeito estranho. Já destruiu montanhas, causou pestes nos animais e seqüestrou crianças. Aqueles que vêem Baba Yaga se tornam mudos. Ela também teria seduzido homens jovens, que permaneceram com ela, foram questionados extensivamente e, no final, ela deu a eles o “conhecimento de todas as coisas”.

Roszius interpreta as ações deste personagem da maneira interessante. Para ele, alguns alienígenas atuaram de acordo com um programa de atividades incompreensível aos seres humanos, coletando amostras da flora e da fauna, trazendo com eles vírus desconhecidos, contra os quais os animais não tinham qualquer imunidade, contatando seres humanos, procurando os jovens e inteligentes, para ensinar-lhes habilidades e dar-lhes conhecimento. Tais humanos eram “testados” antes do início do contato.

Enfim, estes são alguns dos inúmeros antigos contos de fenômenos misteriosos que assombraram a Rússia através dos séculos. Certamente, alguns podem ser explicados em termos naturais, mas muitos outros ainda permanecem para nós como um quebra-cabeça, assim como foi para os primeiros observadores. Entretanto, eles nos dão uma percepção da maneira como nossos antepassados descreveram o que hoje podemos denominar de UFOs.